

Estudo de Caso

USO DA METODOLOGIA VIVENCIAL NA EDUCAÇÃO MÉDICA

Juliana de Freitas Vasconcelos (1)
Émilie Beviláqua de Carvalho Costa (2)
Ana Olívia de Oliveira Marinho (3)
Túlio Sugette de Aguiar (4)
Danilo Bringel Landim (5)

Resumo

O autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades inter-pessoais, constitui um dos pressupostos que fundamentam a proposta dos currículos de medicina. O presente estudo aborda a aplicação de metodologia vivencial no módulo de Desenvolvimento Pessoal na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, no desenvolvimento de habilidades como a empatia e o diálogo entre acadêmicos do referido curso. O estudo foi conduzido a partir do material coletado numa atividade vivencial proposta para os alunos do primeiro semestre. Nessa experiência, foram trabalhados os conceitos de autoconhecimento e autoconsciência através de técnicas de relaxamento e desenho. De início os alunos foram estimulados a um relaxamento leve, com a finalidade de facilitar a experiência. Em seguida, foram estimulados a expressarem através de um desenho, uma metáfora de si mesmos, à partir da seguinte afirmação: “Eu me sinto como se fosse...”. A etapa seguinte foi compartilhar com os colegas das impressões de si mesmos eliciadas na experiência, através dos desenhos. Os resultados apareceram de forma contrastante, evocando tanto *sentimentos positivos* de possibilidade, segurança e organização, como *sentimentos negativos*, experienciados na forma de incerteza e pessimismo. Concluímos pois, que a metodologia vivencial proporcionou aos estudantes um aprendizado em termos de autoconhecimento e conhecimento do outro, além do desenvolvimento de recursos internos para uma vida melhor.

Palavras-Chave: Metodologia; Vivência; Conscientização

Introdução

A saúde emocional dos profissionais parece ainda ser uma temática latente nos dias de hoje. Características como desrespeito, inabilidade no trato interpessoal, desconfiança, insegurança, tem sido habitualmente apontadas como fatores responsáveis ou desencadeantes de dificuldades emocionais.

O currículo do curso de Ciências Sociais, adotado pela Universidade Regional do Cariri – URCA, prevê o desenvolvimento de habilidades inter-pessoais como um dos seus pressupostos básicos. Neste sentido, a metodologia vivencial torna-se mais um instrumento para o desenvolvimento de habilidades como a empatia, solidariedade, comunicação e responsabilidade social entre estudantes de Ciências Sociais.

A vivência é o conhecimento adquirido no processo de vivenciar uma situação. Este é de extrema importância para uma conscientização dos nossos atos e comportamentos. Em geral, essa participação ativa, é promotora do crescimento humano, pois elicia uma percepção mais acurada de nós mesmos.

A metodologia vivencial é um método de aprendizado que se caracteriza por ser de experimentação ativa; possibilitador de reflexões e generalização por analogias; e de aplicação dos novos conteúdos aprendidos em outras situações.

A técnica da vivência, segundo Carvalho Neto e Melo (2004), consiste basicamente de quatro etapas: 1- Técnicas de relaxamento; 2- Contato com experiências pessoais relacionadas ao ato de cuidar; 3- Compartilhamento de experiências e 4- Expressão de sentimentos.

O aprendizado vivencial é muito mais eficaz na formação do aluno das Ciências Humanas porque suporta um envolvimento ativo no processo de aprendizado e permite ao indivíduo a internalização e memorização mais abrangente dos conceitos através da experiência direta. Não objetiva ensinar conceitos, habilidades e valores, mas sim oferecer oportunidades aos indivíduos de internalizar e abraçar idéias e ideais experimentados durante o processo vivencial (OLIVEIRA e CALLOU, 2006).

Em geral, a metodologia vivencial é agradável por envolver ativamente os alunos. As atividades são prazerosas e catalisadoras de aumento da motivação e participação, ambas características desejáveis aos profissionais que lidam com pessoas. (GIFFONI *et. al.*, 2007).

Diferentes propostas de aula ou atividades inesperadas requerem o mais autêntico e imediato engajamento com as tarefas e as pessoas disponíveis. Dessa forma, as atividades vivenciais têm o potencial de aumentar os limites, pois trabalha em graus diferentes de incerteza e desconhecimento e como conseqüência, os indivíduos são movidos a lembrar, imaginar, experienciar e explorar novos caminhos de interação.

O uso dessa metodologia em sala de aula reforça positivamente a experiência de aprendizado, dando origem a um aprendizado mais significativo e duradouro, quanto mais vier a mobilizar a energia emotiva. Além disso, a metodologia vivencial tem sua justificativa em proporcionar uma constante e rápida mudança que é indispensável para desenvolver a

capacidade dos alunos, em termos de: flexibilidade; auto-conhecimento, empatia; respeito; gerenciamento da mudança e da incerteza; trabalho de equipe para atingir objetivos comuns; perseverança; assunção de riscos calculados e necessidade de planejamento (OLIVEIRA e CALLOU, 2006).

Segundo Carvalho Neto e Melo (2004), a metodologia vivencial deve ser utilizada nas situações em que esse instrumento didático tenha um claro objetivo de aprendizagem. No caso, pode revelar-se particularmente eficaz em situações que reflitam confiança; liderança; organização grupal; competitividade; comunicação eficaz; clima colaborativo; análise e resolução de problema; suplantação de limites e trabalho em equipe.

Esta metodologia é particularmente indicada para a formação comportamental de grupos quando a cultura organizacional da qual se originam não é demasiadamente hierárquica. Nesse contexto a cumplicidade amigável no grupo, tem mais possibilidades de ser transferida pelo modelo cognitivo aprendido (CARVALHO NETO e MELO, 2004).

O presente estudo aborda a metodologia vivencial no desenvolvimento de habilidades inter-pessoais como auto-conhecimento, empatia e o diálogo entre estudantes de Ciências Sociais. Seu objetivo geral foi demonstrar a importância de se introduzir metodologias vivenciais no curso de Ciências Sociais e, para isso foi necessário: a) investigar a eficácia da metodologia vivencial na abordagem dos temas “autoconhecimento e autoconsciência” na disciplina de Psicologia Social da Universidade Regional do Cariri – URCA/CE e, b) despertar no aluno a importância da empatia e da solidariedade como habilidades inter-pessoais na prática profissional.

Método

O estudo foi organizado a partir do material coletado numa atividade vivencial proposta para 30 (trinta) alunos de ambos os sexos, da disciplina de Psicologia Social do 3º semestre do curso de Ciências Sociais da universidade Regional do Cariri, no município de Crato-CE, no ano de 2008. Nessa experiência, foram trabalhados os conceitos de autoconhecimento e autoconsciência através de técnicas de relaxamento, visualização e desenho, em sala de aula.

Procedimento

De início os alunos foram estimulados a um relaxamento leve, com a finalidade de facilitar a experiência. Em seguida, a entrarem em contato consigo mesmos, de maneira a poder representar-se através de uma metáfora, que poderia ser um objeto, animal, situação, etc. O passo seguinte foi a expressão de si mesmos através de um desenho em folhas de papel ofício, além de dar um nome ao que desenharam. A pergunta estímulo foi a seguinte: “ *Eu me sinto como se fosse...*”.

Num terceiro momento, os alunos agruparam-se aos pares com a finalidade de compartilhar com os colegas as impressões de si mesmos, eliciadas na experiência, através dos desenhos. Eles foram orientados a iniciarem o diálogo à partir do desenho, expressando suas percepções de si, iniciando com a seguinte frase: “ *Eu sou...*”.

Ao final, foi solicitado aos participantes relatarem na própria folha do desenho, o que aprenderam com a experiência.

A seguir descreve-se os resultados dos relatos dos participantes.

Resultados

Com relação ao **Reconhecimento de si**, pelos participantes, a experiência parece ter eliciado duas categorias contrastantes: Uma Positiva, evocando sentimentos de Possibilidade, de Segurança e de Organização para consigo mesmo. Neste caso, a visão de si denotou uma elevada auto-estima dos participantes. E, uma Negativa, onde os alunos se perceberam como pessoas inseguras e pessimistas ante suas próprias possibilidades.

A seguir, apresenta-se as descrições das categorias evocadas na experiência.

Descrições das Categorias e Subcategorias das percepções experienciadas pelos participantes, a partir da representação de si mesmos (***Como me reconheço?***).

A experiência fez emergir nos alunos três categorias. Um grupo se reconheceu de maneira positiva, percebendo em si Possibilidade, Segurança e Organização. Outro grupo se reconheceu de uma forma mais negativa, evocando uma percepção de Incerteza e Pessimismo, como pode ser observado pelas falas dos participantes, a seguir.

CATEGORIA 1 - POSITIVA, com duas sub-categorias:

- a) **Possibilidade.** Neste caso, os alunos se reconheceram como um ser pleno de possibilidades. Essa subcategoria ficou demonstrada através das seguintes falas: *“busca pelo que há de vir”; “capacidade de crescimento”; capacidade de mudar de direção”; “crescer a cada passo”; “vida”; “espírito de aventura”; busca pelo conhecimento”; “cada página é algo novo”; “possibilidade”; “vontade de seguir adiante”; “vontade de viver”; “ampliar conhecimentos”; “intensidade”; “emoção apaixonada”; “construção”; “superação”; “espírito descobridor”; “persistência”; “auto-conhecimento”; “espaço livre para novos sabores”;*
- b) **Segurança.** Neste caso, suas Representações de si mesmos denotaram tranqüilidade e segurança. Observe-se suas falas: *“companheirismo”(2); “pão de cada dia”; “paz de espírito”; “muita comida”; “muitas compras”; “amor, luz”; alegria”(2); “conquista, dedicação”; “forte, rígido, auto-controle”; “força”; “pacífico”; “vitalidade”; “liberdade” (2); “amor”; “quantidade”; “felicidade”; “abençoada”; “sortuda”; “feliz”; “importante”; “especial”; “única essência”;*
- c) **Organização.** Neste caso, suas Representações de si mesmos denotaram senso de organização. Observe-se suas falas: *“costuma ser pontual”; “estamos escrevendo a nossa história”; “simultaneidade”; “objetivismo”; “direcionamento para algo”; “conhecimentos e experiências acumulados”;*

CATEGORIA 2 - NEGATIVA, com duas sub-categorias:

- a) **Incerteza.** Neste caso, os alunos se reconheceram como pessoas com limitação, insegurança, dúvida e temor em relação a sua capacidade pessoal, frente a certas situações. Essa subcategoria ficou demonstrada através das seguintes falas: *“dúvidas” (3); “dependência externa”(2); “fragilidade”(2); “indecisão”; “proteção frágil”; “medo de perder elementos importantes”;*
- b) **Pessimismo.** Neste caso, os alunos se reconheceram como pessoas pessimistas diante da vida e de si mesmos. Essa subcategoria ficou demonstrada através das seguintes falas: *“peso”; “fome”; “sono”; “vontade de gastar”; “fogo”.*

Com relação ao questionamento sobre *“O que aprendi com a vivência?”*, observou-se três categorias. Alguns participantes sentiram que a vivência promoveu uma maior

consciência de si mesmos (Autoconhecimento), outros puderam experienciar uma maior empatia com os colegas (Conhecimento do outro), prestando mais atenção às suas motivações e formas de si perceberem e, outro grupo parece ter saído da experiência mais fortalecidos quanto a uma maior compreensão sobre a vida (Conhecimento sobre a vida), como pode ser observado nas falas a seguir:

CATEGORIA 1 - Autoconhecimento: Neste caso, a vivência parece ter sido promotora de uma profunda reflexão sobre si mesmos.

“aprendi que nós cultivamos amizades, amores e felicidade”; “aprendi que somos diferentes, mais do que pensava”; “não devemos estar sozinhos nem tristes”; “sobre mim que sempre busco algo a mais”; “sou uma pessoa fácil de se relacionar”; “Possibilidade de nos conhecer melhor”; “Senti o quanto é bom pensar sobre nossas atitudes”; “ainda não estou pronta para me expor”; “existem coisas que eu posso compartilhar”; “somos dotados de um conjunto de potencialidades”; “não estou só no mundo”; “consegui vencer um obstáculo”; “eu tenho muito a aprender sobre mim”; “estou disposta a encarar esse novo caminho”; “preciso de pessoas a minha volta”; “desejo ampliar meus horizontes”; “o compartilhamento de alguns fardos me ajuda a sentir mais leve, tranquilo e melhor”; “existe muito mais a presença de meus pais em mim do que eu imaginava”; “existe um caminho correto, longo, cheio de obstáculos”; “sou um navegante persistente”; “vejo inúmeras pessoas buscando os próprios sonhos”; “por mais que existam dificuldades.. irei prosseguir meu esforço e continuar...”; “a auto-análise nos ajuda a entender quem somos”; “voltar meu olhar para mim mesma me permite melhorar como ser humano”; “dependendo da situação você pode se ver de uma forma diferente”; “saber o papel que desempenhamos e descobrir novos potenciais”; “me identifiquei com desenhos diferentes... que completam como estou me sentindo”; “despertar em mim o desejo de ser útil”.

CATEGORIA 2- Conhecimento do outro: Neste caso, a vivência parece ter sido promotora de uma releitura sobre os pessoas, abrindo as portas de uma nova consciência a respeito da importância da assistência ao outro, principalmente no tocante ao cuidado e ao respeito para com as suas peculiaridades individuais. A saber: *“Aprendi que meus amigos também tem medos, dívidas”; “mostrando um pouco do que sentimos podemos nos relacionar melhor e nos fortalecer”; “cada pessoa tem sua forma de agir e pensar”; “as pessoas se parecem umas com as outras”; “devemos respeitar a intimidade do outro”; “podemos conhecer um pouco das pessoas através de pequenos símbolos”; “podemos entender melhor as pessoas”; “meus*

colegas pensam sobre seu futuro”; “é preciso respeito ao próximo”; “obtenha momentos de descontração com os amigos”; “é muito importante conhecer as pessoas e como elas interagem”; “é importante conhecer a personalidade das pessoas”; “cada pessoa se sente de uma forma particular”; “as pessoas se vêem de uma forma diferente de como os outros a vêem”; “é essencial lembrar nosso significado”; “assim como eu, meus colegas buscam afirmação de suas características pessoais”.

CATEGORIA 3- Conhecimento sobre a vida: A vivência foi experienciada como um recurso pessoal que permite viver melhor. Observe-se as falas: *“aprendi que a vida é uma busca constante do agora”; “aprendi que existem muitos sóis a brilhar”; “a direção a que devemos estar voltados precisa satisfazer o girassol interior”; “podemos modificar aquilo que não nos faz ser felizes realmente”; “a medida que a vida passa acumulamos virtudes”; “a vida é como um ovo, com grande preciosidade na sua essência”; “existe o medo de se perder tudo o que foi conquistado”; “a vida é uma viagem”; “o bom da vida é ser feliz”; “devemos compartilhar nossos conhecimentos”; “no fim pode-se ter a felicidade plena”; “devemos observar mais as pessoas”.*

Discussão

Este estudo corrobora observações de Martins (1995) que afirma que, se os profissionais tiverem uma mente aberta, não saturada por preconceitos, estarão diante de uma riqueza de conhecimentos imensa ao seu alcance. Daí a importância de uma metodologia, em cursos de medicina, que promova o contato dos alunos com situações que suscitem reflexão acerca de seus sentimentos, atitudes e comportamentos.

Giffoni *et. al.* (2007), em estudo semelhante acerca das representações sociais sobre o uso de uma metodologia vivencial no tratamento de pessoas com dificuldades mentais e emocionais e seus familiares, concluiu que esta evocou nos participantes representações positivas acerca da metodologia, relacionadas ao Bem-estar, a Socialização e a Ressignificação, possibilitando um novo modo de pensar suas atitudes e comportamentos. A autora concluiu que a adoção de uma metodologia vivencial, ajudou os participantes a se reconhecerem como sujeitos ativos do seu processo de mudança.

Observa-se neste caso a semelhança relacionada às evocações positivas de Possibilidade e Segurança, onde a vivência parece ter sido promotora de uma nova

consciência a respeito do seu autoconhecimento, do conhecimento do outro e de um melhor conhecimento sobre a vida.

Oliveira e Callou (2006), realizaram um estudo com 40 (quarenta) alunos do segundo semestre de medicina da Universidade Federal do Ceará – Barbalha em 2005, na disciplina de Psicologia do Desenvolvimento, onde foi introduzida uma nova metodologia conhecida como Trabalho colaborativo, na educação médica. Esta modalidade de atividade permitiu aos participantes se auto-ajudarem no seu processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si, visando adquirir um determinado conhecimento. As autoras concluíram que este tipo de trabalho além de promover o acesso dos alunos a novas tecnologias aplicadas na educação médica, também proporcionou o desenvolvimento de habilidades inter-pessoais, necessárias a outras situações da vida pessoal e profissional.

Conclusão

A atividade proposta aos alunos exigiu dentre outras coisas: concentração; respeito aos colegas; gestão do tempo, empatia e descobrimento da capacidade de tolerância, que são utilizados para ensinarem os indivíduos a gerir problemas ou situações complexas, seja nas atividades cotidianas laborativas, ou da vida.

A metodologia vivencial se mostrou útil no desenvolvimento pessoal dos alunos, por proporcionar um maior contato com sentimentos próprios e dos colegas, o que possibilitou uma maior conscientização de suas atitudes e percepção de si mesmos, promotores do autoconhecimento. Dessa forma acredita-se ter demonstrado a eficácia da utilização da metodologia vivencial na formação de alunos do curso de Medicina, que participaram do presente estudo.

Referências

CARVALHO NETO, C. Z. & MELO, M. T. **E agora, professor? Por uma Pedagogia Vivencial**. IFCE – Instituto para a Formação Continuada em Educação (edição em Multimídia): São Paulo, 2004

GIFFONI, F.A.O.; OLIVEIRA, G.F.; BRANCO, L.C.C e NOGUEIRA, R.R. S. **A Terapia comunitária como metodologia inovadora no tratamento do desconforto emocional.**

Trabalho apresentado no V Forum Nacioanal de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. Londrina-PR. Agosto, 2007.

MARTINS, L.A.N. **Saúde mental do médico e do estudante de medicina.** Relatório apresentado na mesa redonda: Saúde mental do médico e do estudante de medicina”. IV Encontro Brasileiro de Interconsulta Psiquiátrica e psiquiatria de Hospital Geral. Belo Horizonte-MG. Setembro, 1995.

OLIVEIRA, G F.e CALLOU, D.T. **A Introdução do Trabalho Colaborativo na Educação Médica.** Trabalho apresentado no XXI Outubro Médico. Fortaleza-CE. Outubro, 2006



Sobre os autores:

- (1) **Juliana de Freitas Vasconcelos** é Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC. **E-mail:** julianafv@hotmail.com.
- (2) **Émilie Beviláqua de Carvalho Costa** é Acadêmica de medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC. **E-mail:** emiliebevilaqua@msn.com
- (3) **Ana Olívia de Oliveira Marinho** é Acadêmica de medicina da Universidade Estadual de Pernambuco – UEP. **E-mail:** anaomarinho@hotmail.com
- (4) **Túlio Sugette de Aguiar** é Acadêmico de medicina da Universidade Federal do Ceará – UFC. **E-mail:** tuliosugette@yahoo.com.br
- (5) **Danilo Bringel Landim** é Acadêmico de medicina da Faculdade de Medicina de Juazeiro do Norte – FMJ. **E-mail:** danilolandim@hotmail.com.

Como citar este artigo (Formato ISO):

VASCONCELOS, J.F.; COSTA, E.B.C.; MARINHO, A.O.O.; AGUIAR, T.S.; LANDIM, D.B. Uso da Metodologia Vivencial na Educação Médica. **Id on Line Revista de Psicologia**, Novembro de 2010, vol.1, no.12, p.21-29. ISSN 1981-1189.